

***Vingt Regards sur L'Enfant – Jésus ( III. - L'échange) de Olivier Messiaen:***  
**Relações entre os aspectos estruturais e cognitivos**

Eixo temático: Interdisciplinaridades teórico-analíticas

1. Introdução

Este resumo pretende fazer uma breve análise sobre *L'échange*, terceiro Movimento da obra *Vingt Regards sur L'Enfant-Jésus* para piano solo de Olivier Messiaen. Para isso, será feito uma abordagem descritiva com base nas notas introdutórias feitas pelo próprio compositor na edição e algumas ilustrações gráficas para estabelecer relações estruturais e formais com o material proposto por Messiaen. Será realizado também vínculos entre concepções cognitivas fundamentados na obra *Conceptualizing music: Cognitive structure, theory, and analysis (2002)* de Lawrence Zbikowski, além de evidenciar os processos compositivos de justaposição com esse relacionamento teórico. Para terminar, também será colocado brevemente a associação extra-musical com esses procedimentos.

2. A obra

*Vingt Regards sur L'Enfant-Jésus* de Olivier Messiaen (1908 - 1992) foi composta em Paris entre 23 de Março e 08 de Setembro de 1944 e dedicada à pianista Yvonne Loriod. Trata-se de uma obra para piano solo com vinte Movimentos, em que cada Movimento o compositor expõe uma “visão” ou “contemplação” sobre a infância de Jesus Cristo. Essas “contemplações” são explicadas pelo próprio compositor em nota introdutória publicada pela editora Durand.

Esse prefácio é permeado de misticismo em que o compositor explica vários de seus processos composicionais. Um procedimento explicitado pelo próprio Messiaen é o uso de três temas que são recorrentes em vários Movimentos:

*Thème de Dieu* (Tema de Deus), *Thème de l'étoile et de la croix* (Tema da estrela e da cruz) e *Thème d'accords* (Tema de acordes). O primeiro e o último são baseados em catálogos de acordes, enquanto o segundo é uma linha melódica que geralmente aparece em textura monofônica dobrada em oitavas. Esses temas tem a função de articular formalmente a obra, especialmente o Tema de Acordes, e como o próprio Messiaen diz, ele “circula de uma peça a outra, fragmentado ou concentrado em arco-íris”. A Figura 1 no anexo com o material ilustrativo exhibe esse tema.

3. III – *L'échange*

Este Movimento tem a seguinte citação abaixo do título: “*Descente en gerbe, montée en*

*spirale; terrible commerce humano-divin. Dieu se fait homme pour nous rendre dieux*”. Podendo ser traduzido por: “Descida de feixe, subida em espiral; terrível comércio humano-divino. Deus se torna homem para nos fazer deuses”.

Com esse texto, Messiaen descreve esse Movimento intitulado **L'échange**, “A troca”, ou “A permuta”, em que cinco texturas se alternam ciclicamente remetendo a uma forma em espiral. Essas texturas são baseadas em fragmentos do Tema de Acorde colocados na tabela da Figura 2. As Figuras 3 e 4 ilustram o início e o fim do Movimento.

De acordo com a tabela exposta e a classificação formal nas partituras, pode-se fazer várias constatações formais e estruturais entre as texturas. A e C estabelecem uma relação estática e se transformam em uma espécie de eixo para as texturas B, D e E realizarem diversos movimentos em torno de si mesmas, sempre por justaposições. Dessa maneira, a textura C, em sua estaticidade, adquire a qualidade de um eixo estrutural para “conduzir” as texturas B e D que fazem transposições em todo o registro do piano cromaticamente.

A textura E transpõe concentricamente sempre de tal modo a preparar o retorno de A. Nas últimas transposições de B, há a reiteração dessa textura também concentricamente, criando-se assim, um movimento como se fosse uma espiral para terminar a peça. São as diferenciações internas desses cinco blocos, sempre feitos por justaposições, ou “trocas”, como Messien sugere no título, que criam constantemente uma nova percepção da obra.

Em relação ao aspecto perceptivo, cabe aqui um recurso teórico da psicologia cognitiva. Lawrence Zbikowski em *Conceptualizing music: Cognitive structure, theory, and analysis* (2002), conceitua categoria como a capacidade de uma obra ser compreensível quando as relações entre pequenas partes atinge uma interação com o todo, sendo que essas pequenas partes, ao possuírem características semelhantes, potencializam a conexão entre si (ZBIKOWSKI: 2002, 27).

Considerando a análise descrita anteriormente, e o grau de coesão que essas texturas proporcionam, pode-se inferir que a percepção dessas cinco partes tem um alto grau de eficiência psicológica e estética, pois transmitem diversidade mesmo com alta redundância estática, criando-se assim uma construção cognitiva singular a tal ponto desse evento musical se elevar a um nível de categoria musical.

Do mesmo modo, pode-se classificar todos esses procedimentos de permutas e justaposições como uma construção que tem a capacidade de ter um efeito protótipo, pois como o próprio Zbikowski explica, uma categoria atinge um efeito protótipo quando determinadas características principais prevalecem estatisticamente e que estão contidas nos membros da categoria (ZBIKOWSKI: 2002, 41). Um procedimento importante que auxilia essa unidade é a ligação entre os registros conforme também explicado anteriormente. Tendo em vista a obra como

um todo, o processo justapositivo e a delimitação de registros em âmbitos específicos é recorrente em vários Movimentos potencializando o grau de protótipo desses processos.

#### 4 - Considerações finais

Ao enfocarmos a forma desse Movimento, é possível sintetizá-lo com o diagrama da Figura 5. Nesse diagrama simbólico fica evidente toda a movimentação sugerida sonoramente, em que A e C funcionam como eixos indicados pelas setas. A em direção descendente, assim como a movimentação melódica, e C a linearidade estática da repetição das terças e sétimas. B, D e E se movimentam em espiral concêntrica até se afunilarem, semelhante ao que acontece no fim da peça mostrado na Figura 4.

Para finalizar, mesmo que brevemente e subjetivamente, e tendo-se em conta a religiosidade de Messiaen, é plausível afirmar que essas cinco texturas representam uma imagem sonora de ascendência e descendência da imagem de Deus e do Homem, e que criam uma relação dialética entre o humano e o divino a partir das estaticidades e giros em torno de si mesmas.

Outra interpretação possível, é que basicamente quase todo o Movimento é extraído de um fragmento do Tema de Acorde, tal como Deus extraiu uma costela de Adão para criar Eva.